



LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

**Investigação Científica nas Ciências
Sociais Aplicadas
2**

**Atena Editora
2019**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-689-8 DOI 10.22533/at.ed.898190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

IV. POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1 1

IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE CUSTÓDIA E O PROCESSO DE REVITIMIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO, BRASIL

Daniel Pires

Vanessa da Silva Matos Galvão

Fabiana Martins Venturini Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8981907101

CAPÍTULO 2 12

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E A GERAÇÃO DE EMPREGOS

Mírian Rampi

DOI 10.22533/at.ed.8981907102

CAPÍTULO 3 22

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE FAMÍLIAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM APÓDI/RN

Vinícius Costa Maia Monteiro

Adriano da Costa Belarmino

Antônio de Pádua César Freire

Fernando Camanducaio Sales Leiteo

Isaac Newton Machado Bezerra

Jocasta Maria Oliveira Moraes

Maria da Conceição Lima Alves

Moisés de Oliveira Freire

Mônica Laís de Moraes

Newton Chaves Nobre

Pablo Ramon da Silva Carvalho

Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907103

V. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO 4 34

PESQUISA CIENTÍFICA E JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Laís de Almeida Veiga

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.8981907104

CAPÍTULO 5 40

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A CONTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE 2008 A 2016

Mariane Rodrigues Volz de Aguiar

Adriano Correia Rodrigues

Jairo da Luz Oliveira

Sheila Kocourek

DOI 10.22533/at.ed.8981907105

CAPÍTULO 6 52

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSESSORIA TÉCNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO

Iara Pezzuti dos Santos
André Siqueira de Mendonça
Raul Pacheco Lemos dos Santos
Margarete Maria de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907106

CAPÍTULO 7 64

DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA VISÃO SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO

Maria Helena Silva Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.8981907107

CAPÍTULO 8 74

A FENOMENOLOGIA DA ADOÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA NO AMBIENTE ACADÊMICO DO CURSO DE DIREITO

Geraldo Alves Lima
Francisco Adaldson Junior Veras

DOI 10.22533/at.ed.8981907108

CAPÍTULO 9 92

PROJETO CIVIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

William Mog
Lívia Teresinha Salomão Piccinini
Renata de Figueiredo
Beatriz da Fé Reis

DOI 10.22533/at.ed.8981907109

VI. O FEMININO E AS DIFERENTES INTERFACES COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO

CAPÍTULO 10 105

“DESINVIBILIZANDO AS MULHERES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO INTERNO”: INTERFACES ENTRE MIGRAÇÃO, TRABALHO E GÊNERO

Guélmer Júnior Almeida de Faria
Maria da Luz Alves Ferreira
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.89819071010

CAPÍTULO 11 121

UMA ANÁLISE FEMINISTA ATRAVÉS DAS GERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MILITÂNCIA SINDICAL RURAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES

Débora Bianco Lima Garbi
Jáder Ferreira Leite
Elisa Maria Andrade Brisola

DOI 10.22533/at.ed.89819071011

CAPÍTULO 12 130

ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE RURAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE MULHERES ARTESÃS DO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Silvania Monteiro da Silva

Manoel Valquer Oliveira Melo

DOI 10.22533/at.ed.89819071012

VII. RELAÇÕES SOCIAIS: REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES

CAPÍTULO 13 142

O MORTO E SUA REPRESENTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA

Davi Kiermes Tavares

José Paulo Siefert Brahm

Diego Lemos Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.89819071013

CAPÍTULO 14 155

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DA SOCIEDADE EM REDE DE CASTELLS E A TEORIA DA REDE DE AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS

Lademir José Cremonini

Odete Maria de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.89819071014

CAPÍTULO 15 174

DIGNIDADE HUMANA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A TELA DA SOLIDARIEDADE

Ailana Amaral Alves

DOI 10.22533/at.ed.89819071015

CAPÍTULO 16 181

DO GLAMOUR AO CHOQUE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODA DE REI KAWAKUBO NA DÉCADA DE 1990 A PARTIR DE CONCEITOS BENJAMINIANOS

Camila Carmona Dias

DOI 10.22533/at.ed.89819071016

VIII. TEMAS GERAIS

CAPÍTULO 17 193

UMA QUOTA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE AS PESQUISAS ELEITORAIS

Luci Nychai

Jaíne Machado

DOI 10.22533/at.ed.89819071017

CAPÍTULO 18 219

ÍNDICE DOS ATOS DE INFRAÇÕES COMETIDOS PELOS CONTADORES FISCALIZADOS

Mariana de Oliveira Santos

Joice da Cunha Soares

Lilane de Araújo Mendes Brandão

DOI 10.22533/at.ed.89819071018

CAPÍTULO 19	226
PAISAGEM URBANA E IMPACTO DE VIZINHANÇA: CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DE UM EDIFÍCIO NO ESPAÇO URBANO	
<i>Susie Fonseca de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071019	
SOBRE A ORGANIZADORA	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE CUSTÓDIA E O PROCESSO DE REVITIMIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO, BRASIL

Daniel Pires

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Porto Nacional- TO

Vanessa da Silva Matos Galvão

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Porto Nacional- TO

Fabiana Martins Venturini Andrade

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
Porto Nacional- TO

RESUMO: De modo geral, o presente artigo focará um estudo acerca do abuso sexual, obtido por meio de violência, coação irresistível, chantagem ou como resultado de alguma condição. Discutiremos ainda a respeito da revitimização, que é uma situação que acontece principalmente em uma esfera institucional, quando uma vítima de abuso sexual que, após o sofrimento da violência própria do ato, é interrogada por vários profissionais causando desconforto e constrangimento. A partir dessas discussões, é importante salientar que os médicos são elementos ativos de uma equipe multidisciplinar de saúde, são os profissionais com quem as vítimas de agressões sexuais se deparam nos serviços públicos. Nesse contexto, a metodologia se dará através da pesquisa bibliográfica comparativa, documentação direta com abordagem de

estudos exploratórios descritivos, com análise quantitativa sistematizada realizada no Serviço de atendimento a vítimas de abuso sexual (SAVIS), SINAN. Utilizou-se ainda, a variável independente a Implementação da cadeia de custódia, e variável dependente a revitimização das vítimas de abuso sexual. Como instrumentos de coleta de dados foram pesquisados em artigos das Bases de dados virtuais em saúde, entre eles: Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme. Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE, Scientific Electronic Library online – Scielo, além de Livros, manuais e periódicos que discorrem das áreas de Medicina e saúde, bem leituras reflexivas exploratórias e seleção do material a fim de promover o alcance dos resultados/discussões que permitam considerar a importância da implementação da cadeia de custódia e o processo de revitimização das vítimas de abuso sexual na cidade de Porto Nacional-TO. Nesse sentido, podemos dizer que encontramos dificuldades na pesquisa de dados sobre o processo de implantação da cadeia de custódia e do processo de revitimização das vítimas de abusos sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Cadeias de custódias, Revitimização, Vítimas, Abuso sexual.

IMPORTANCE OF THE CUSTODIAL CHAIN AND THE PROCESS OF REVITIMIZATION OF VICTIMS OF SEXUAL ABUSE IN THE CITY OF PORTO NACIONAL-TO, BRAZIL

ABSTRACT: Introduction: In general, this article will focus on a study of sexual abuse, obtained through violence, irresistible coercion, blackmail or as a result of some condition. We will also discuss revictimization, which is a situation that happens mainly in an institutional sphere, when a victim of sexual abuse who, after suffering the violence of the act, is questioned by several professionals causing discomfort and embarrassment. From these discussions, it is important to emphasize that doctors are active elements of a multidisciplinary health team, they are the professionals with whom victims of sexual aggressions are faced in public services. In this context, the methodology will be based on the comparative bibliographic research, direct documentation with an exploratory descriptive studies approach, with a quantitative systematized analysis performed at the Sexual Abuse Service (SAVIS), SINAN. We also used the independent variable, the Implementation of the chain of custody, and the dependent variable for the victimization of victims of sexual abuse. As instruments of data collection were searched in articles of the virtual data bases in health, among them: Virtual Health Library - Bireme. Latin American and Caribbean Information System on Health Sciences - LILACS, National Library of Medicine - MEDLINE, Scientific Electronic Library online - Scielo, as well as books, manuals and periodicals that cover the areas of Medicine and Health, as well as exploratory and selection of the material in order to promote the scope of the results / discussions that allow to consider the importance of the implementation of the chain of custody and the process of revictimization of the victims of sexual abuse in the city of Porto Nacional-TO. In this sense, we can say that we find difficulties in researching data on the process of implementation of the chain of custody and the process of victimization of victims of sexual abuse.

KEYWORDS: Custody chains, Revival, Victims. Sexual abuse.

1 | INTRODUÇÃO

No Brasil, o serviço de atenção especializada às pessoas em situação de violência sexual - SAVIS, tem como objetivo principal, oferecer acolhimento humanizado para as pessoas em situação de violência sexual.

Nesse contexto, no estado do Tocantins, este serviço atende as pessoas de todo o estado, em parceria com as delegacias de polícia e postos de saúde municipais. Na capital do estado, Palmas -TO, o Hospital e Maternidade Dona Regina (HMDR) é referência neste tipo de atendimento, pois, o mesmo conta com uma equipe multiprofissional capacitada para fazer além do atendimento de urgência e emergência, o atendimento ambulatorial. Porto Nacional TO, cidade localizada a 60 Km da capital Palmas, o atendimento de urgência/emergência e também ambulatorial para vítimas de abuso sexual, é realizado pelo Hospital Materno Infantil Tia Dedé.

O mesmo conta com uma equipe multiprofissional capacitada, incluindo médico, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos entre outros.

Para Cordeiro (2006, p.1), o abuso sexual corresponde ao ato sexual obtido por meio de violência, coação irresistível, chantagem ou como resultado de alguma condição debilitante ou que prejudique razoavelmente a consciência e o discernimento.

Desse modo, a revitimização é uma situação que acontece principalmente em uma esfera institucional, quando uma vítima de abuso sexual que, após o sofrimento da violência própria do ato, é interrogada por vários profissionais causando desconforto e constrangimento na tentativa de lembrar em detalhes, os momentos em que esteve sob o jugo do agressor. Diante deste contexto faz-se necessário a introdução da cadeia de custódia para minimizar os efeitos advindos do abuso sexual.

Pinheiro, (2008) relata que durante uma investigação de agressão sexual, é fundamental pesquisar os vestígios deixados no corpo ou nas peças de vestuário da vítima, pois, esses vestígios podem servir de provas durante uma investigação criminal. Diante disso, estudos bibliográficos sobre essa temática, revelaram que existe uma lacuna a respeito do estudo sobre a recolha de vestígios a vítimas de agressões sexuais sendo praticamente inexistentes.

Galvão da Silva, (2006) afirma que o estudo desses mesmos vestígios poderá ficar comprometido se, por exemplo, a sua coleta e preservação não for devidamente acautelada. Assim, tem-se adotado a Cadeia de Custódia como modelo nas mais variadas áreas do conhecimento em que se inclua entre as preocupações relacionadas à qualidade, questões de âmbito judicial (RANGEL, 2004). Dessa forma segundo Portugal, (1998) é necessário que se estabeleça um controle sobre todas as fases deste processo.

A cadeia de custódia é um processo fundamental para garantir a idoneidade e a rastreabilidade em análises toxicológicas forenses, pois, segundo Smitthet al, (1990), ela contribui para manter e documentar a história cronológica da evidência do abuso sexual, para rastrear a posse e o manuseio da amostra a partir do preparo do recipiente coletor, da coleta, do transporte, do recebimento, da análise e do armazenamento.

Diante disso, observa-se a importância da implementação de cuidados nas instituições que realizam o atendimento a vítimas de abuso sexual, pois a mesma tem como objetivo principal documentar a história cronológica e evidenciar os fatos ocorridos com os vestígios, visando também garantir o rastreamento das evidências utilizadas em processos judiciais, bem como registrar quem teve acesso ou realizou o manuseio desta evidência.

Contudo, o projeto foi desenvolvido de acordo com as normas do comitê de ética e da Plataforma Brasil, e justificou-se pela a relação direta do médico com a vítima.

Nessa perspectiva, a realização deste projeto fez-se necessária uma vez que pretendeu-se, realizar um estudo exploratório de análise descritiva em diversos artigos para obter informações pertinentes, sobre a importância da implementação da cadeia de custódia e o processo de revitimização das vítimas de abuso sexual na cidade de

Porto Nacional-TO, descrevendo o processo de implantação da cadeia de custódia e o processo de revitimização das vítimas de abusos sexuais nessa cidade bem como descrever as principais contribuições teóricas médicas pertinentes explanando o processo de implantação da cadeia de custódia.

A utilização destes protocolos contribuem para a eliminação das lacunas existentes nesse campo e leva a uma padronização de todo o processo pericial em casos de violência sexual. Desta forma, maiores serão as possibilidades de identificação e condenação de agressores, podendo também servir para inibição de novos crimes desta natureza.

Nesse contexto o abuso sexual é um fenômeno universal que por sua elevada incidência, prevalência e pelos danos que determina, é considerado um complexo problema de responsabilidade social configurando nos dias atuais importante desafio para os profissionais de saúde, principalmente médicos, pois, exige conhecimentos apropriados de medicina legal, sexologia forense e outros profissionais especializados e treinados para atendimento das vítimas.

Os médicos são elementos ativos de uma equipe multidisciplinar de saúde, são os profissionais com quem as vítimas de agressões sexuais se deparam e por esta razão, devem estar sensibilizados para prestar cuidados médicos de forma a respeitar e preservar os vestígios que por sua vez são vitais para o sucesso de uma investigação criminal. Assim, se a recolha e preservação dos vestígios não for devidamente salvaguardada, o estudo desses mesmos poderá ficar comprometido, podendo levar à sua deterioração ou contaminação.

Atualmente, diversos países fazem uso de protocolos próprios, para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa de comparação entre protocolos e iniciativas de atendimento de casos de violência sexual. A cadeia de custódia é um programa que permite à vítima de abuso sexual ser atendida de forma rápida sistemática sem que haja a necessidade de deslocamento à delegacia para realizar corpo de delito, a partir da sua implantação todo atendimento à vítima passará ser realizado em um local determinado, e o profissional médico fica responsável por colher o depoimento e provas para processo criminal.

Trata-se de uma forma especial para reverter os agravos decorrentes da violência sexual à qual a vítima foi exposta.

2 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa apresentada se deu através da documentação direta por meio da pesquisa Bibliográfica comparativa, com abordagem de estudos exploratórios descritivos, com análise quantitativa sistematizada realizada no SINAN (Sistema de informação de agravos de notificação). Utilizou-se como variáveis independentes a implementação da cadeia de custódia,

a fim de discutir e analisar como variável dependente a revitimização das vítimas de abuso sexual. Os instrumentos de coleta de dados disponibilizados contaram com artigos das Bases de dados virtuais em saúde, entre eles: Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme. Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE, Scientific Electronic Library online – Scielo, além de Livros, manuais e periódicos. Utilizou-se com desfecho primário a variável implementação da cadeia de custódia e como desfechos secundários a revitimização de vítimas de abuso sexual. Como benefícios destacaram a importância de fornecer subsídios a estudos posteriores para verificação da relevância da cadeia de custódia no abuso sexual, promover estratégia e campanhas como forma de prevenção ao abuso sexual; informar a população sobre a atuação da cadeia de custódia e auxiliar na formulação de políticas públicas de saúde levando em consideração a revitimização.

3 | RESULTADOS

A violência sexual é um crime que ocorre indistintamente em todas as regiões do mundo, podendo atingir tanto homens quanto mulheres, adolescente e crianças.

Segundo Lopes et al., 2004; 26(2):35-9, a violência sexual em um conceito bem amplo, caracteriza-se como a utilização da força física ou intimidação para a obtenção de contato sexual sem o consentimento da vítima.

Assim quando se discute o conceito de violência sexual, percebe-se que há várias compreensões e conceitos que se modificam ao longo da história. Porém, desde do século XX existe uma mobilização em torno dos direitos da infância e, conseqüentemente, no enfrentamento do fenômeno da violência contra crianças e adolescentes.

Bonnet FR; Cintra RB (2014; 19:45-51) por exemplo afirmam que, estudos recentes sobre violência sexual, particularmente sobre crimes e agressões praticadas contra mulheres, apontam para a elevada incidência do fenômeno, que é de caráter transversal em todos os países do mundo, culturas e estratos sociais e econômicos.

Os mesmos autores reafirmam ainda que tais estudos revelam, que as taxas de acusação e de condenação nos casos de crimes sexuais em geral são baixas.

Quando analisou-se a Lei nº 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, BRASIL, (1990) observou-se que caracteriza violência sexual, como sendo atos praticados com finalidade sexual que, por serem lesivos ao corpo e a mente do sujeito violado, desrespeitam os direitos e as garantias individuais como liberdade, respeito e dignidade.

Nessa perspectiva, Azevedo; Guerra, 1998, p.33, caracteriza a violência sexual como sendo um ato ou jogo sexual, em uma relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular

sexualmente esta criança ou adolescente, ou utilizá-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa.

Diante disso, percebeu-se que a violência sexual é um problema de amplitude crescente, porém de difícil mensuração, pois os dados estatísticos não refletem a realidade, por conta da subnotificação, dessa forma, este problema tem sido uma fonte recorrente de frustrações para as vítimas sobreviventes, e profissionais jurídicos e de saúde envolvidos nesse processo em todo o país.

Quando se trata da violência contra a criança e ao adolescente, percebe-se que é um problema universal que atinge milhares de vítimas de forma silenciosa e dissimulada, constituindo assim num fenômeno recorrente na história da infância. No passado essa violência era encoberta pelo silêncio, no entanto, esse silêncio tem sido rompido a partir de denúncias. Nessa perspectiva os autores Ballone *et al*, 2008; DEL PRIORE, 2007; FREITAS, 1997, afirmam que a violência sexual trata-se, deste modo, um problema que acomete em ambos os sexos e não costuma obedecer nenhuma regra como nível social, econômico, religioso ou cultural (BALLONE; ORTOLANI; MOURA, 2008; CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008; DEL PRIORE, 2007; FREITAS, 1997.

O abuso sexual é caracterizado como sendo qualquer ação de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança ou adolescente o abuso sexual pode ocorrer tanto no âmbito intrafamiliar como também no âmbito. Alguns autores afirmam que o abuso sexual também pode ser entendida como incesto, que, comumente, dura um longo período e pode ser praticado com o conhecimento e cobertura de outros membros da família. Nesse sentido o abuso sexual entendido como incesto em nossa cultura, é considerado uma das formas mais frequente, observando-se diversas causas e consequências danosas às vítimas principalmente as de nível psíquico.

Para tanto, atualmente, diversos países fazem uso de protocolos próprios, para o desenvolvimento de um trabalho de pesquisa de comparação entre protocolos e iniciativas de atendimento de casos de violência sexual.

A utilização destes protocolos contribuem para a eliminação das lacunas existentes nesse campo e leva a uma padronização de todo o processo pericial em casos de violência sexual.

Desta forma, maiores serão as possibilidades de identificação e condenação de agressores, podendo também servir para inibição de novos crimes desta natureza. Considerada um programa que permite a vítima de abuso sexual ser atendida de forma rápida sistemática sem que haja a necessidade de deslocamento a delegacia para realizar corpo de delito, a partir da sua implantação, a cadeia de custódia oferece atendimento a vítima de abuso sexual em um local determinado, e o profissional médico fica responsável por colher o depoimento e provas para processo criminal, correspondendo a uma forma especial para reverter os agravos decorrentes da violência sexual a qual a vítima foi exposta. importantes; Anotações da tomada

de apontamentos; Fichamentos em um documento do Microsoft Word. Para a busca desses artigos científicos, foram utilizados como descritores as palavras chaves: cadeias de custódias, revitimização, vítimas e abuso sexual.

4 | DISCUSSÕES

O abuso sexual contra a criança e/ou adolescente são cometidos, em sua maior parcela, pelos pais e outros familiares, ou alguém do convívio muito próximo da vítima, como amigos e vizinhos. Assim após o levantamento de dados estatísticos sobre o abuso sexual realizou-se uma análise comparativa dos dados estatístico publicados pelo Ministério da saúde e encontramos que o abuso sexual é o segundo tipo de agressão mais comum contra crianças brasileiras de 0 a 9 anos nos últimos anos. Em 2011, a violência sexual correspondia a 35% das notificações. Encontra-se também sobre o abuso sexual que ele representa a segunda agressão mais cometida contra adolescentes de 10 a 14 anos, representando 10,5% das notificações. Entre os jovens de 15 e 19 anos, essa agressão ocupa o terceiro lugar (5,2%). Os dados apontam que a maior parte das agressões sexuais ocorreram na residência da criança (64,5%). Fonte: Disponível em: <http://www.infanciaprotegida.com.br/2016/06/10/infancia-e-abuso-sexual-estatisticas-e-formas-de-prevencao/> acessado em: 30 de Outubro de 2018.

A tabela abaixo mostra o resultado de um trabalho realizado por Fontes et al 2017 sobre a violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental na qual demonstram o número de escolares abusados por gênero. Nela observamos que apresenta um panorama geral da amostra em relação à violência sexual para alunos de 9ª série, estratificados por gênero. Como se nota, os adolescentes abusados representam cerca de 4% do total de participantes da PeNSE, cuja representatividade amostral equivale a 101.901 jovens violentados. Nota-se que o percentual de vítimas é maior entre as mulheres (4,32%).

Tabela 1. Número de escolares abusados por gênero.

	Total	Abusadas
Total	2.575.269	101.901
(%)	-	3,96%
Mulher	1.326.688	57.328
(%)	-	4,32%
Homem	1.248.581	44.573
(%)	-	3,57%

Fonte: Microdados da PeNSE 2015. Nota: Os resultados foram expandidos a partir dos pesos amostrais da pesquisa.

Tabela 2. Percentual de escolares por condição de abuso e variáveis relacionadas à saúde mental.

	Solidão	Amigos	Insônia
Não abusados			
Total	16,00%	22,70%	10,89%
Homem	9,97%	20,21%	6,70%
Mulher	21,66%	25,04%	14,82%
Abusados			
Total	35,58%	33,69%	26,40%
Homem	20,01%	32,26%	16,60%
Mulher	46,53%	34,69%	33,28%

Fonte: Microdados da PeNSE 2015.

Tabela 4: Sexo do provável autor da agressão segundo a faixa etária da vítima

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Masculino (n=11366)	92,55%	96,69%	96,66%
Feminino (n=158)	1,80%	0,99%	0,70%
Ambos os sexos (n=115)	1,28%	0,86%	0,47%
Ignorado (n=378)	4,36%	1,46%	2,17%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Tabela 5: Vínculo/grau de parentesco do agressor com a vítima do estupro segundo a faixa etária da vítima

	Crianças	Adolescentes	Adultos
Pai	11,8%	5,3%	1,1%
Mãe	1,7%	0,8%	0,3%
Madrasta	0,4%	0,0%	0,0%
Padrasto	12,3%	8,4%	1,1%
Cônjuge	0,8%	1,2%	9,3%
Ex-cônjuge	0,2%	0,3%	4,3%
Namorado(a)	7,1%	8,2%	1,6%
Ex-namorado(a)	0,6%	1,9%	1,7%
Filho(a)	0,1%	0,1%	0,5%
Desconhecido(a)	12,6%	37,8%	60,5%
Irão (ã)	3,2%	1,6%	1,0%
Amigos/conhecidos	32,2%	28,0%	15,4%
Cuidador(a)	1,2%	0,6%	0,2%
Patrão/chefe	0,2%	0,6%	0,5%
Pessoa com relação institucional	0,8%	0,8%	0,7%
Policial/agente da lei	0,2%	0,4%	0,3%
Doutros	0,1%	0,2%	0,1%

Fonte: Sinan/Dasis/SVS/Ministério da Saúde. Dados de 2011.

Segundo os autores, há de se destacar que a maior parte dos atos são cometidos por pessoas conhecidas do abusado: namorado/ex (25,6%), familiares (19,3%), amigos (19,2%) e pais (10,5%). Este é um resultado extremamente preocupante, tendo em vista que a vítima pode ter sido violentada por alguém que ela ama ou confia. (FONTES et al 2017).

Na segunda Tabela 2 os autores concluíram que a existência de um perfil singular do adolescente abusado no que se refere à solidão, número de amigos e problemas de insônia. Entre os escolares não abusados, 16% declararam se sentir sempre ou muito sozinhos, 22,7% disseram ter nenhum ou até dois amigos e 10,9% relataram problemas de insônia frequente por motivos que os preocupam. Os números diferem muito entre os abusados, com percentuais de 35,6%, 33,7% e 26,4%, respectivamente. A diferente dinâmica observada quanto à saúde mental das mulheres, como usualmente indicada na literatura, pode ser confirmada com os resultados da Tabela 2.

Quando analisados os dados fornecidos pelo Ministério dos direitos humanos, (MDH 2018) destacamos que pelo disque-denúncia disque (100), chegaram cerca de 9 mil denúncias de abuso sexual no primeiro semestre de 2017. Em 2016, foram 15.707. O serviço só recebe retorno sobre o andamento da apuração em 16% dos encaminhamentos na média, segundo o Ministério dos Direitos Humanos.

Quando se trata a nível de Brasil, a BBC Brasil procurou as polícias estaduais e também o Ministério Público de todos os 26 Estados brasileiros e do Distrito Federal. e descobriu que na maioria dos Estados, nem a própria polícia ou secretaria de segurança agrupa essas informações.

A ausência de dados centralizados gera a impossibilidade de cobrança e acompanhamento de uma esfera superior.

Segundo a BBC Brasil obteve informações apenas da Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais e dos Ministérios Públicos de Santa Catarina, Distrito Federal, Acre, Rio Grande do Sul e Paraná.

As Secretarias de Segurança Pública de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina e os Ministérios Públicos de Minas Gerais, Goiás e Ceará admitiram não ter os dados.

Os outros órgãos não responderam ou não deram explicações para não terem enviado as informações. Os únicos dados centrais que a BBC Brasil conseguiu identificar revelam a brutalidade deste tipo crime, ou seja, quando vítimas vão parar em um hospital com machucados, doenças ou outros problemas decorrentes do abuso.

No que se refere aos dados fornecidos pelo SINAN, em 2016, o sistema de saúde registrou 22,9 mil atendimentos a vítimas de estupro no Brasil. Em mais de 13 mil deles - 57% dos casos - as vítimas tinham entre 0 e 14 anos. Dessas, cerca de 6 mil vítimas tinham menos de 9 anos. As estatísticas são do SINAN, o sistema de informações do Ministério da Saúde, que registra casos de atendimento de diferentes

ocorrências médicas desde 2011. É uma espécie de ponta do iceberg do problema. O sistema consolida dados tanto dos serviços de saúde pública quanto da rede privada.

Quando analisamos a questão do estupro por definição utilizada pelo Ministério da Saúde é a mesma adotada no âmbito penal. São notificados como estupro, por exemplo, conjunção carnal, masturbação, toques íntimos, a introdução de dedos ou objetos na vagina, sexo oral e sexo anal.

Nos casos de estupros de menores, os profissionais de saúde responsáveis pelo atendimento em hospitais devem comunicar as ocorrências aos conselhos tutelares locais.

A partir deste ponto, o sistema de saúde não faz mais o acompanhamento - portanto mesmo pelos números da área de saúde não há como saber quais desses casos chegaram à polícia ou à Justiça.

Por fim, a solução para os abusos sofridos por crianças e adolescentes deve começar, portanto, dentro de casa, na própria família.

Os pais e tutores legais devem desenvolver atitudes preventivas no sentido de evitar ou extirpar a ocorrência de violências físicas, emocionais, sexuais.

Para isso, é necessário que a criança e o adolescente tenham um vínculo de confiança com a pessoa que a orienta e saiba que poderá procurá-la para perguntar ou contar algo sem ser punida ou criticada.

A prevenção vem pela orientação das crianças e adolescentes sobre o que é o abuso em suas diversas modalidades e como eles devem agir em face da violência.

Enfim a importância da implementação da cadeia de custódia e o processo de revitimização das vítimas de abuso sexual na cidade de Porto Nacional-TO, é extremamente relevante, uma vez que em todas as análises de artigos e sites específicos sobre a temática, encontramos dificuldade de encontrar dados sobre o processo de implantação da cadeia de custódia e o processo de revitimização das vítimas de abusos sexuais.

Nesse contexto,descrever as principais contribuições teóricas médicas pertinentes explanando o processo de implantação da cadeia de custódia, os atendimentos realizados pelos médicos e a alimentação sistemática do SAVIS, SINAN na cidade de Porto Nacional se faz necessário. Portanto mesmo os números do SINAN, que oferecem uma visão central do problema, não retratam todos os casos de abuso sexual de crianças que acabaram no sistema de saúde nem todos os municípios do país reportam os casos, embora o procedimento seja obrigatório.

5 | CONCLUSÃO

A realização deste projeto, foi relevante pois colaborou com os avanços do conhecimento acerca das ciências médico-legais com o propósito conhecer ampliar e de sensibilizar os profissionais desta classe para a importância da temática deste

estudo.

Nessa perspectiva, percebe-se que ela também contribuiu para a melhoria dos cuidados prestados pelos médicos perante as vítimas de agressão sexual, no sentido de cooperar, com as suas ações, na investigação cível e criminal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, LZS de. **Aspectos éticos da pesquisa científica**. *PesquiOdontolBras* 2003;17 (Supl1):57-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pob/v17s1/a09v17s1.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2017

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Pele de asno não é só história... um estudo sobre a vitimização sexual de crianças e adolescentes em família**. São Paulo: Rocca, 1998.

BALLONE, G. J.; ORTOLANI, I. V., MOURA, E. C. **Violência Doméstica**. In: *PsiquWeb*. 2008. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=89>. Acesso em: 23 de Outubro de 2017.

BONNET, FR; Cintra RB. **Protocolos e iniciativas de atendimento médico-legal em casos de violência sexual em mulheres**. *Saúde, Ética & Justiça*. 2014;19(1):45-51.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 de Outubro de 2017.

CERQUEIRA, Daniel; Coelho, S.C.D. **Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde**. Versão Preliminar, nº11. Brasília, 2011.

FONTES, LFC et al. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(9):2919-2928, 2017 **Violência sexual na adolescência, perfil da vítima e impactos sobre a saúde mental**.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**.4.ed. São Paulo: Atlas, 1994. Disponível em: <http://www.abntouvancouver.com.br/2015/03/como-definir-o-tipo-de-pesquisa.html>. acessado em: 23 de Outubro de 2017.

HOSSNE, Vieira (1995), **O papel dos Comitês de Ética em Pesquisa na proteção do ser humano Bioética**. 2002 - vol. 10 - nº 2.

LOPES, IMRS, GOMES KR, SILVA BB, Deus MCBR, GALVÃO,ERCGN, BORBA,DC. Caracterização da violência sexual em mulheres atendidas no projeto Maria-Maria em Teresina- PI.Ver *BrasGinecol Obstet*. 2004; 26(2):35-9. DOI: [http:// dx.doi.org/10.1590/S0100-72032004000200005](http://dx.doi.org/10.1590/S0100-72032004000200005).

MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. Ed.São Paulo: Atlas, 1996.

ONOCKO-Campos RT, Furtado JP.**INSTRUMENTAL METODOLÓGICO PARA AVALIAÇÃO DA REDE DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 22(5):1053-1062, maio, 2006.

PORTUGAL. Ministério da Justiça.**Gabinete do Secretário de Estado da Justiça**. Despachon.11055/1998.Disponívelem:<http://www.idt.pt/media/legislacao/despacho_11055_98.pdf> Acesso em 24 fev. 2006.

RANGEL, R. Toxicologia forense. In: FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO. **Noções gerais sobre outras ciências forenses, 2004**.Disponívelem:<www.drogas.pt/media/legislacao/despacho_11055_98.pdf>Acesso em: 25 mar. 2006.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10
Acadêmicos 37, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 86, 88, 89, 90
Adoção 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90
Amostragem 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217
Antropologia 78, 108, 142
Assistência técnica 58, 92, 93, 94, 102
Aura 181, 182, 183, 184, 190, 191

B

Brasil 1, 2, 3, 5, 9, 11, 12, 20, 22, 23, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 57, 59, 62, 63, 65, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 102, 110, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 128, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 194, 204, 205, 217, 218, 242

C

Cadeias de custódias 1, 7
Capital intelectual 130, 131, 132, 133, 135, 140
Centro de atenção psicossocial 22, 26, 33
Choque 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191
Cidade 1, 2, 3, 4, 10, 17, 18, 23, 26, 33, 53, 54, 59, 62, 86, 93, 94, 95, 96, 113, 114, 115, 142, 143, 145, 185, 212, 215, 226, 228, 229, 234, 238, 239, 240, 241, 242
Cinema 174, 175, 177, 179
Contabilidade 13, 20, 21, 48, 49, 64, 65, 66, 72, 219, 220, 221, 222, 225
Curso de direito 90

D

Deficiência 174, 175, 177, 178, 179, 180
Desenvolvimento regional 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120
Dignidade humana 174, 176, 178

E

Economia 12, 13, 15, 42, 46, 48, 49, 51, 63, 107, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 193, 195, 198, 215
Empoderamento feminino 130
Estatuto da criança e do adolescente 91
Ética 3, 11, 27, 38, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 133, 179, 219, 220, 221, 222, 225
Experiência 23, 24, 30, 31, 33, 52, 53, 55, 60, 63, 76, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 92, 93, 119, 128, 130, 131, 169, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

F

Família 6, 10, 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 56, 57, 58, 74, 82, 83, 86, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 113, 116, 117, 125, 128, 134, 143, 146, 174, 179, 195, 243

Familiares 7, 9, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 56, 62, 107, 118, 125, 132, 150

Fenomenologia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 162, 164

I

Impacto de vizinhança 226, 233

Inclusão social 12, 13, 94, 140, 178

Infração 219, 222, 224

J

Justiça restaurativa 34, 36, 37, 38, 39

M

Migração interna 105, 112, 119, 120

Moda 78, 141, 166, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191

Morte 79, 142, 143, 145, 151, 152, 153, 154, 242

Morto 142, 143, 150, 152, 153

Mundo da vida 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

P

Paisagem urbana 226, 227, 229, 235, 241, 242

Pesquisa científica 11, 34, 37

Pesquisas eleitorais 193, 194, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Princípios morais 64

Probabilidade 193, 197, 199, 202, 209, 210, 213, 214

Profissional 4, 6, 24, 25, 33, 44, 52, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 94, 102, 116, 194, 219, 221, 222, 224, 225

Projeto civis 92, 94

Q

Quotas 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217

R

Razão de sexo 105, 114, 115

Rede de ação comunicativa 155, 156, 163, 165, 167

Relações de gênero 63, 105, 106, 107, 108, 110, 118, 124, 127, 128

Representação 42, 125, 142, 143, 146, 163, 187, 201, 208

Revitimização 1, 3, 4, 5, 7, 10

Revolução tecnológica informacional

S

Saúde criança 93, 103, 104

Saúde mental 7, 9, 11, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Sociedade em rede 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 170, 171, 172

T

Taxa líquida de migração 105, 111, 115

Trabalho 4, 6, 7, 15, 18, 19, 25, 26, 33, 35, 40, 42, 43, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 82, 89, 93, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 156, 168, 174, 176, 181, 182, 186, 187, 188, 204, 220, 229

U

Universidades 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

V

Vítimas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 36, 93, 109

Vivência 26, 125, 126, 181, 184, 185, 186, 190

Z

Zona rural 53, 115, 130, 131

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-689-8

